

## **“O AUTO DA CAMISINHA”: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ADOLESCENTES ESCOLARES**

Thaís Augusta Quirino Esteves, Faculdade Ages, thaisquirino00@gmail.com; Thiago Mendonça Estrela Nascente, Faculdade Ages, thiago.nascente@hotmail.com; Iasmim Carvalho Rezende Pacheco, Faculdade Ages, iasmimpach22@gmail.com; Julianna Araújo Mota Nogueira, Faculdade Ages, julimota2@hotmail.com; Lara Roberta Gama Da Silva e Msc. Marks Passos Santos (orientador).

### **RESUMO:**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) constituem problema de saúde pública mundial. Nesse sentido, este estudo pretende promover conhecimento, atitudes e práticas favoráveis ao uso correto do preservativo para adolescentes escolares. Estudo do tipo avaliativo de abordagem mista, de natureza aplicada. Essa pesquisa será desenvolvida em escolas municipais de ensino fundamental e médio, com adolescentes escolares de 12 a 18 anos, da zona urbana da cidade de Jacobina. A coleta de dados se dará aplicação de um pré-teste (Inquérito CAP - Conhecimento, Atitude, Prática), os dados serão organizados em planilha Excel® e processados no programa estatístico Epi Info®. Os dados qualitativos serão tratados por meio da técnica de análise de conteúdo, para isso será utilizado o programa de análise de dados qualitativos WebQDA®.

### **INTRODUÇÃO:**

No Brasil entre 2011 e 2021, um total de 52.513 jovens com HIV, de 15 a 24 anos, de ambos os sexos, evoluíram para aids, mostrando a importância do desenvolvimento da doença nessa faixa etária e a necessidade de envidar esforços para a vinculação nos serviços e adesão à terapia antirretroviral (TARV). (BRASIL, 2022).

Diante desses dados, surge um questionamento acerca da necessidade da adoção de ações educativas eficazes, capazes de estimular o protagonismo juvenil e assim fazer com que os adolescentes sejam corresponsáveis por sua saúde, adotando práticas saudáveis como o uso correto do preservativo desde a sexarca.

Profissionais de saúde exercem papel fundamental na implementação de estratégias que aproximem os adolescentes às ações que buscam a promoção do cuidado e

protagonismo em termos de saúde, bem como a prevenção de agravos e manutenção de um estilo de vida saudável (Luz et al., 2018).

Quanto a importância deste trabalho para o público-alvo, estes vivenciarão uma experiência participativa, onde serão instigados por meio de perguntas, poderão pensar e expor suas ideias, o qual mantendo uma participação ativa neste processo tem a missão de adquirir novos conhecimentos, mudar sua atitude e sua prática em prol o uso correto do preservativo.

Espera-se com este projeto que haja aquisição de novos conhecimentos, mudança de atitudes e práticas que sejam favoráveis ao uso adequado do preservativo pelos adolescentes escolares.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Saúde do Adolescente; Saúde Sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis;

### **MÉTODO:**

O objetivo do estudo avaliativo foi a promoção do conhecimento, atitudes e práticas favoráveis ao uso correto do preservativo para adolescentes de uma escola na cidade de Jacobina, interior da Bahia, onde os 174 alunos estudados tinham entre 12 a 18 anos de idade. Foram incluídos neste estudo os adolescentes que despertaram interesse e apresentaram anuência de seus pais/responsáveis.

A coleta de dados foi realizada em três etapas: Aplicação de um pré-teste (Inquérito CAP - Conhecimento, Atitude, Prática), o qual continha quatro seções, a primeira aborda dados sociodemográficos e sexuais do adolescente; a segunda, referente a variável Conhecimento; terceira, a variável Atitude, e a última, a variável Prática, todas as variáveis relacionadas ao uso adequado da camisinha.

A aplicação do questionário foi feita mediante apresentação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento pelos adolescentes que tinham menos de 18 anos, e somente o TCLE para os maiores de 18 anos.

A aplicação tanto do pré como do pós-teste ocorreu por meio de um formulário online, versão disponibilizada via Google Forms, onde cada entrevistador portou um aparelho digital e fez de forma individualizada as perguntas a cada adolescente, em local que garantiu privacidade ao entrevistado.

O grupo foi composto por graduandos voluntários, assim como também quem aplicou o inquérito CAP ao público-alvo, estão matriculados em todos os cursos do Campus da Faculdade Ages de Jacobina-BA, que já cursaram o primeiro ciclo comum.

Os dados foram organizados em planilha Excel® e processados no programa estatístico Epi Info®. Sendo calculadas frequências absolutas e relativas na análise estatística descritivas das variáveis, para a análise bivariada foi realizada a comparação em grupos onde foi aplicado os testes Qui-quadrado de Person e Exato de Fisher, considerando seus respectivos pressupostos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No presente estudo, pode-se perceber que a maioria dos participantes eram do sexo feminino (63,79%; n=111) e afirmaram serem solteiros (78,16%; n=136). Os participantes se declararam heterossexuais (80,46%; n=140), bissexuais (16,09%; n=28) e homossexuais (3,45%; n=6). A idade média dos participantes foi de 20,07 (DP: 1,82) anos.

Quanto à cor, a maioria se autodeclarou parda (60,92%; n=106), seguida de branca (17,82%; n=31) e preta (17,24%; n=30). A religião predominante foi a católica (60,92%; n=106) e evangélica (27,01%; n=47). Em relação à renda familiar, houve predominância de um salário mínimo (39,09%; n=68). Grande parte dos estudantes cursava o segundo ano do ensino médio (40,46%; n=70). As características dos participantes são apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1 - Características sociodemográficas dos participantes. Jacobina, Bahia, Brasil, 2022.**

Variáveis	Total	Masculino		Feminino	
		n	%	n	%
<b>Idade</b>					
Menor que 20 anos	55	27	49,09	28	50,91
Maior ou igual a 20 anos	117	36	30,77	81	69,23
<b>Orientação Sexual</b>					
Heterossexual	140	50	35,71	90	64,29
Homossexual ou bissexual	34	13	38,24	21	61,76
<b>Estado conjugal</b>					
Sem companheiro	136	51	37,50	85	62,50
Com companheiro	38	12	31,58	26	68,42
<b>Cor/Raça</b>					
Parda	106	38	35,85	68	64,15
Não parda	68	25	36,76	43	63,24

<b>Religião</b>					
Católica	106	41	38,68	65	61,32
Não católica	68	22	32,35	46	67,65
<b>Renda familiar</b>					
Um salário ou menos	87	28	32,18	59	67,82
Mais de um salário	87	35	40,23	52	59,77

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos conhecimentos, todos os adolescentes (n=174) afirmaram já ter ouvido falar em preservativo masculino ou feminino. Na Tabela 2 é apresentada a avaliação do conhecimento dos adolescentes sobre o uso de preservativo.

**Tabela 2 - Avaliação dos conhecimentos dos adolescentes sobre o uso de preservativo. Jacobina, Bahia, Brasil, 2022**

<b>Variáveis</b>	<b>Adequado</b>		<b>Inadequado</b>		<b>Total</b>	<b>p-valor</b>
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>		
<b>Sexo</b>						
Masculino	42	66,67	21	33,33	63	0,633
Feminino	70	63,06	41	36,94	111	
<b>Idade</b>						
Menor que 20 anos	36	65,45	19	34,55	55	0,863
Maior ou igual a 20 anos	75	64,10	42	35,90	117	
<b>Orientação Sexual</b>						
Heterossexual	88	62,86	52	37,14	140	0,398
Homossexual ou bissexual	24	70,59	10	29,41	34	
<b>Estado conjugal</b>						
Sem companheiro	87	63,97	49	36,03	136	0,836
Com companheiro	25	65,79	13	34,21	38	
<b>Cor/Raça</b>						
Parda	68	64,15	38	35,85	106	0,941
Não parda	44	64,71	24	35,29	68	
<b>Religião</b>						
Católica	63	59,43	43	40,57	106	0,090
Não católica	49	72,06	19	27,94	68	
<b>Renda familiar</b>						
Um salário ou menos	57	65,52	30	34,48	87	0,752
Mais de um salário	55	63,22	32	36,78	87	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados revelaram que não houve associação estatística significativa entre as variáveis sociodemográficas e conhecimentos dos adolescentes. Observa-se considerável frequência de conhecimentos adequados pelos adolescentes.

## **CONCLUSÕES:**

A realização deste estudo permite concluir que, embora não tenha sido observada uma associação entre atitudes e práticas, houve uma relação significativa entre o início da vida sexual e os conhecimentos. Isso ressalta a importância de ações educativas contínuas para promover o conhecimento sobre preservativos entre os adolescentes, independentemente de suas características pessoais.

Esses resultados indicam que uma educação eficaz pode influenciar positivamente a atitude dos adolescentes em relação ao uso de preservativos, contribuindo para práticas sexuais mais seguras e a prevenção de ISTs.

Para tanto, as ações na área devem envolver os setores da saúde e educação na intenção de que os adolescentes exerçam sua autonomia e tenham espaço para apresentar suas perspectivas e demandas específicas de cuidado, valorizando o acolhimento, a escuta, o vínculo e a integralidade da atenção (Luz et al., 2018).

#### **REFERÊNCIAS:**

UNAIDS. **Joint United Nations Programme on HIV/AIDS**. The gap report. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, 2022.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006.

BRÉTAS, S. J. R. S.; LUIZ, L. F.; FREITAS, M. J.D.; MORAES, S. P.; JULIANA BRITO DE MORAES, J. B.; GODOI, A.M. L.; RICARDO, L. S. Educação em sexualidade no contexto da extensão universitária: o jogo como prática de intervenção. **Rev. Ciênc. Ext.** v.11, n.2, p.21- 37, 2015.

SALUM, G. B.; MONTEIRO, L. A. S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência Health education for school teenagers: an experience report. **Rev. Min. Enferm**, n.19, v.2, p.246-57, 2015.

ALENCASTRO, Lidiane Cristina da Silva; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de e SILVA, Marta Angélica Iossi. **O Teatro do Oprimido no enfrentamento do bullying: uma experiência com adolescentes escolares**. *Aletheia* [online]. 2019, vol.52, n.1, 2019, vol.52, n.1, pp. 177-188.